

413

CONTROLE DE FORÇA E TORQUE ISOMÉTRICO EM CRIANÇAS COM E SEM DCD.

Luciana Bergmann Carlucci, Márcio Alves de Oliveira, Jefferson Fagundes Loss, Ricardo Demetrio de Souza Petersen (orient.) (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

O presente estudo teve como objetivo avaliar as diferenças no controle de força isométrica em crianças de idade escolar com e sem DCD. A estrutura da resposta do sistema motor em relação à performance foi analisada em três tarefas manipulativas distintas (pressão digital, preensão digital em pinça e torque em preensão digital). A amostra constituiu-se de 32 crianças com 9 anos (9, 5 (0, 3 anos), de ambos os sexos, estudantes de duas escolas de ensino fundamental, localizada no município de Porto Alegre – RS. Os participantes foram divididos em dois grupos distintos, experimental (DCD) e controle (sem DCD), ambos com 16 crianças (8 meninos e 8 meninas). Para avaliação do controle de força e torque foram selecionados um sistema de medição de força, um de torque e um sistema de feedback visual. Os sistemas de medição de força e torque consistiram de um transdutor (um para força e outro para torque), um condicionador de sinais, um conversor analógico digital e um microcomputador. No protocolo experimental, as crianças foram incentivadas a manter durante vinte segundos (20s) 40% da força máxima. Para isto, foi oferecido um feedback visual (osciloscópio), no qual a criança teve que sobrepor uma linha à outra estabelecida como referência (40% da força máxima). O tratamento estatístico consistiu de uma ANOVA one way e post hoc de Tukey e, para os dados cuja normalidade foi constatada, foi realizado o teste não paramétrico de Mann – Whitney U. O nível de significância estabelecido foi de 5%. A hipótese de que o sinal de resposta de força apresentasse uma menor variabilidade e uma maior irregularidade nas crianças sem DCD, quando comparadas às crianças com DCD, não foi confirmada para todas as tarefas. Os resultados revelaram que o grupo de crianças com DCD não apresentaram uma variabilidade maior do que a criança sem DCD nas tarefas de pressão digital e preensão digital em pinça. Todavia, na tarefa de controle de torque em preensão digital, a maior variabilidade identificada no grupo com DCD pode sugerir uma dificuldade da criança com DCD de organizar apropriadamente sua resposta, conforme as demandas impostas pela tarefa. (PIBIC/CNPq-UFRGS).